

Pré-datado é salvação

Mauro Zanatta
Da equipe do **Correio**

Quando você for comprar aquele presentinho para o Dia das Mães, não esqueça de levar no bolso uma arma indispensável para a sobrevivência na selva da chamada economia informal: o talão de cheques. Comprando um vestido aqui ou especulando um colar acolá, quem for às compras perceberá que a velha prática do cheque pré-datado estará mais em alta do que nunca. Melhor: boa parte dos comerciantes da cidade — 49,2% — está bastante otimista e jura que não está nem aí para os juros, o calvário dos consumidores. Os lojistas dizem estar de braços abertos e querem mesmo é para botar a mão nesses pré-datados.

Essas constatações são parte de uma pesquisa realizada pelo Instituto de Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento (IF), da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) entre os dias 23 e 30 de abril. Duzentos empresários de seis shoppings e das principais entrequadras do Plano Piloto responderam com bastante otimismo à expectativa quanto ao aumento das vendas para o Dia das Mães.

Na média, 70,6% dos entrevistados esperam reforçar as vendas por conta do forte apelo comercial do Dia das Mães. Os empresários mais otimistas, segundo a pesquisa, são aqueles que vendem presentes — 77,4% — e os que vendem eletrodomésticos — 75%. “Nessa época, sempre se vende mais aparelhos para o lar. Um forno microondas, por exemplo, sempre acaba servindo a toda a família”, entende Sérgio Koffes, presidente da Fecomércio.

O cartão de crédito, apesar do recente aumento de juros para parcelamento da dívida, também pode ser uma boa arma para quem decidir presentear a mamãe. Pelo menos é o que projetam 17,5% dos comerciantes de Brasília. Os lojistas do Alameda Shopping, de Taguatinga, são os que mais esperam faturar com essa modalidade — 46,2%.

ESTOQUE REFORÇADO

Os lojistas do recém-inaugurado Brasília Shopping, onde 92,8% dos entrevistados sonham esvaziar as prateleiras, são os mais esperançosos. Na mesma onda vêm 80,6% dos lojistas do ParkShopping, que estão “doidos” para faturar um *extra* nesta data. Tanto que 83,3% dos empresários reforçaram os estoques para a semana das mães.

“Até o final de 1996 tivemos muitos problemas com a instabilidade dos servidores do GDF e com o funcionalismo público federal”, analisa Sérgio Koffes. “Agora, entramos numa fase muito boa. As vendas cresceram 8,5% com a promoção conjunta dos shoppings, em março. No mês passado, crescemos 1,5%”.

Em Taguatinga, 69,2% dos donos de loja no Alameda Shopping também acreditam que haverá um grande impulso das vendas. A certeza pode ser medida pelo número de lojistas (84,6%) que aumentou os estoques.

Mas como em qualquer data ou circunstância, há também os pessimistas. E os maiores descrentes são os empresários do centro comercial Venâncio 2000. Com as vendas em queda há algum tempo, 41,7% dos lojistas não esperam muita coisa para esta semana.



Mais de 70% dos lojistas esperam reforçar as vendas esta semana em decorrência do apelo comercial do Dia das Mães